



Trabalhos Científicos

Título: Hipoplasia Cerebelar Severa Diagnosticada Ocasionalmente: Um Relato De Caso

Autores: KIZY CORRÊA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), LARISSA RIBAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), GEAN GIANISELLA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JOÃO BAUMGARTEN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), MILENE SEHN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JULIA ZAMBONATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), BARBARA FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), FREDERICO GIBBON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), LUISA SIMONETI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), GABRIELA FANTON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JANINE CAGLIARI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O período de desenvolvimento embriológico do cerebelo é longo, e, portanto, sujeito a malformações e disrupturas. A maioria das hipoplasias cerebelares, têm, em conjunto, a atrofia pontina. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, aos 5 meses de idade foi levado à emergência pediátrica devido queda do colo do pai, aproximadamente de 1,5 metros de altura, com trauma em região occipital, sem escoriações, sinais de afundamento de crânio ou perda da consciência. Ao exame físico, encontrava-se em bom estado geral, em Glasgow 15, sem déficits focais. Realizou-se Tomografia de Crânio, pela idade do lactente e altura do trauma, sem fraturas, porém com extensa área hipodensa em região cerebelar. Internou em enfermaria pediátrica para investigação. Apresentava desenvolvimento neuropsicomotor adequado para idade, exceto por não sustentar adequadamente a cabeça, em decúbito ventral. Realizou sorologias (Toxoplasmose, IgM Não Reagente e IgG Reagente, VDRL Não Reagente, Citomegalovírus IgM Não Reagente e IgG Reagente, Herpes IgG e IgM Não Reagentes, Rubéola IgG e IgM Não reagentes), além de Ressonância Nuclear Magnética de Crânio, revelando hipoplasia pontina e cerebelar severa. Paciente foi encaminhado para seguimento ambulatorial em Pediatria, Neurologia, Genética e Fisioterapia. **DISCUSSÃO:** A hipoplasia cerebelar tem relação com síndromes genéticas, anormalidades cromossômicas e distúrbios metabólicos. Quando diagnosticada ainda intraútero, pode ser vinculada a hemorragias, isquemias e infecções congênitas transmitidas verticalmente. O prognóstico é satisfatório quando o achado é isolado, contudo, estudos recentes evidenciam possível correlação entre anormalidades cerebelares e transtorno do espectro autista. **CONCLUSÃO:** A relevância do caso remete-se a uma rara malformação que, mesmo diagnosticada ocasionalmente, levou ao reconhecimento precoce da patologia, possibilitando o início imediato de estimulação neuropsicomotora à criança.